

## CONFIGURAÇÃO DA ARTÉRIA MESENTÉRICA CRANIAL E SEUS RAMOS DIRETOS NO GATO-DO-MATO (*Leopardus tigrinus* Linnaeus, 1758) – (CARNIVORA-FELIDAE)

Ricardo Júnio Barroso<sup>1</sup>  
Ana Luíza Pereira Coelho<sup>2</sup>  
Jhon Pedro Veggi Sleutjes<sup>3</sup>  
Alexandre Almeida Lima<sup>4</sup>  
Gilberto Valente Machado<sup>5</sup>  
Lucio Flavio Sleutjes<sup>6</sup>

[machadogv@yahoo.com.br](mailto:machadogv@yahoo.com.br)

**PALAVRAS-CHAVE:** artérias; artéria mesentérica cranial; *Leopardus tigrinus*.

**ÁREA DO CONHECIMENTO:** Ciências Biológicas

### 1 INTRODUÇÃO

O gato-do-mato (*Leopardus tigrinus*), também conhecido no Brasil como gato-macambira e gato-do-mato pequeno; é um mamífero carnívoro, da Família *Felidae* e se apresenta como o menor dos felinos do gênero *Leopardus* encontrados na América do Sul. Exibe uma pelagem amarelo-dourada, com rosetas escuras abertas, dispostas nas laterais do corpo. No dorso as rosetas se fundem formando listras, que vão dos olhos à base da cauda. Sua cauda é longa, a cabeça é pequena, assim como são curtos os seus membros. O peso de um animal adulto varia entre 1,5 e 3 kg, com um comprimento corporal entre 60 e 85 cm. Esses animais são encontrados desde a América Central até o norte da Argentina, ocupando ambientes variados, desde áreas abertas até florestas com vegetação densa. Tratam-se de animais solitários, com hábitos preferencialmente noturnos, que se alimentam de pequenos roedores, lagartos e pequenas aves. Sua gestação dura de 73 a 78 dias, nascendo de 1 a 3 filhotes. A morfologia desses animais é pouco conhecida, assim como são desconhecidos diversos aspectos de sua biologia. Considerando a importância da anatomia comparativa e a necessidade de se acrescentarem dados relacionados à morfologia de animais silvestres da fauna brasileira que venham contribuir com programas de preservação, o presente trabalho tem por objetivo a descrição do comportamento anatômico da artéria mesentérica cranial e seus ramos primários na espécie em apreço. Diferentes autores se reportam ao tema, em carnívoros domésticos (Evans; Christensen, 1979; Getty, 1986; Anderson; Anderson, 1994).

### 2 METODOLOGIA

<sup>1</sup> Graduando em Enfermagem no Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX.

<sup>2</sup> Graduanda em Medicina Veterinária no Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX.

<sup>3</sup> Graduando em Medicina no UNIFAA - Centro Universitário de Vassouras / RJ.

<sup>4</sup> Graduado em Medicina, Pós-graduado em Ortopedia e Traumatologia, Professor de Anatomia no Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX.

<sup>5</sup> Graduado em Medicina Veterinária, Mestre e Doutor em Anatomia Comparativa, Professor de Anatomia no Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX.

<sup>6</sup> Graduado em Fisioterapia, Mestre em Motricidade e Doutor em Cinesiologia, Professor e Reitor do Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX.

Utilizou-se um exemplar adulto, fêmea, de gato-do-mato (*Leopardus tigrinus*), encontrado em óbito às margens da rodovia BR 262 e disponibilizado pela Polícia Militar Ambiental para pesquisas no Laboratório de Anatomia Animal do Centro Universitário Vértice - UNIVÉRTIX - Matipó / MG. Para a obtenção dos resultados que ora se expõem, o espécime teve a sua artéria carótida comum esquerda acoplada a uma cânula metálica e injetada com solução de látex corado em vermelho, com o uso de seringa e pressão moderada, até que, pela observação do preenchimento das artérias sublinguais, constatou-se a satisfatória ocupação do sistema vascular arterial. Em seguida, ainda com o uso de seringas e agulhas, promoveu-se a infiltração, por injeção, de solução aquosa de formol a 15%, de todos os tecidos moles e cavidades corporais, visando a fixação e consequente conservação do espécime. Após os procedimentos descritos, o exemplar foi submerso em solução aquosa de formol a 10% e ali mantido até a sua dissecação. A dissecação pautou-se pela incisão mediana e abertura da cavidade abdominal, objetivando o reconhecimento dos órgãos abdominais e sua vascularização. No que tange à artéria mesentérica cranial, principal responsável pela irrigação sanguínea do intestino, buscou-se consignar a sua origem na aorta, assim como a ordenação dos seus ramos primários, identificando-os pelos respectivos territórios de distribuição. Ao término da dissecação, procedeu-se a elaboração de desenhos esquemáticos e registros fotográficos, visando a documentação do padrão anatômico das artérias em apreço, com vistas à exposição dos resultados. A nomenclatura anatômica adotada é a referente aos carnívoros domésticos, conforme Schaller (1992).

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Após a dissecação realizada em um exemplar adulto, fêmea, de gato-do-mato (*Leopardus tigrinus*), objetivando caracterizar o comportamento anatômico da artéria mesentérica cranial e seus ramos primários, verificou-se o que se expõe a seguir: a) a artéria mesentérica cranial surge medianamente da aorta, imediatamente caudal ao tronco celíaco; b) após curto trajeto, a artéria mesentérica cranial emite, como primeiro ramo, uma artéria pancreaticoduodenal; c) na sequência, surgem três artérias jejunais, seguidas de uma artéria ileocecal, que formam arcos anastomóticos junto à margem mesentérica do intestino delgado; e d) um último ramo da artéria em apreço é destinado, à esquerda, ao segmento mais cranial do intestino grosso. Vale ressaltar que, no espécime de gato-do-mato ora investigado, o intestino grosso apresentou-se surpreendentemente curto, encontra-se totalmente localizado no antímero esquerdo do abdome e, formado apenas pelo ceco e cólon descendente, assume o formato de uma letra “J” invertida, lembrando, portanto, uma bengala. Considerando os registros de Evans e Christensen (1979), relativos ao cão doméstico (*Canis familiaris*), e de Getty (1986) e Anderson e Anderson (1994), referindo-se ao cão e ao gato doméstico (*Felix catus*), o presente registro se assemelha apenas em parte, no que tange à ordenação e orientação territorial dos ramos diretos da artéria mesentérica cranial.

### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com base nos achados ora consignados, após dissecação de um exemplar adulto, fêmea, de gato-do-mato (*Leopardus tigrinus*), e considerando a relevância da anatomia comparativa e a possibilidade da oferta de dados anatômicos que venham contribuir para discussões de cunho funcional, julga-se poder afirmar que a

ordenação, bem como a distribuição territorial dos ramos diretos da artéria mesentérica cranial do espécime estudado, ao serem cotejados com as descrições, em tratados de anatomia em que são mencionados os carnívoros domésticos, as correlações morfológicas se coadunam apenas em parte.

## REFERÊNCIAS

ANDERSON, Wesley D.; ANDERSON, Bettina G. **Atlas of canine anatomy**. Philadelphia: Lea & Febiger, 1994.

EVANS, Howard E.; CHRISTENSEN, George C. **Miller's Anatomy of the Dog**. 2.ed. Philadelphia: W. B. Saunders, 1979.

GETTY, Robert. **Sisson/Grossman anatomia dos animais domésticos**. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986.

SCHALLER, Oskar. **Illustrated Veterinary Anatomical Nomenclature**. Stuttgart: Enke, 1992.